

O PROGRAMA CAPES-PRINT E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES

Daniele Simões Borges¹

Renata Belmudes Schneider²

Gionara Tauchen³

Juan Carlos Téran Briceño⁴



RESUMO: Este estudo investiga dissertações e teses sobre o CAPES-PrInt a fim de identificar como o programa está sendo interpretado nas instituições a partir de pesquisas desenvolvidas ao nível de pós-graduação. O Programa PrInt foi lançado pelo Edital nº 41/2017 da CAPES visando contribuir para os processos de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nos Institutos de Pesquisa (IPs) do Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura, a partir de uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES implementando a palavra-chave “PrInt and CAPES”, a qual localizou 101 trabalhos, dos quais, após leitura dos resumos, seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordavam

1..... Universidade Federal do Rio Grande-FURG; daniele.uab@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1320-6310>

2..... Universidade Federal do Rio Grande-FURG; schneiderrenata10@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1671-1339>

3..... Universidade Federal do Rio Grande-FURG; giotauchen@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-3952-0017>

4..... Universidade Federal do Rio Grande-FURG; juanfisico23@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-9384-2247>

CAPES--PrInt como elemento central. Ao se utilizar a Análise de Conteúdo, identificaram-se duas categorias: estratégias e implementação da internacionalização e gestão e resultados da internacionalização. As pesquisas indicam que o CAPES-PrInt desempenha um papel fundamental, estimulando a implementação de ações de internacionalização nas IES. No entanto, os desafios para sua consolidação no país ainda são grandes, como a necessidade de maior engajamento dos docentes, a continuidade de propostas de fomento, a superação de obstáculos burocráticos e a adaptação às novas demandas do cenário global.

Palavras-Chave: Internacionalização do Ensino Superior. Programa CAPES-PrInt. Universidade.

THE CAPES-PRINT PROGRAM AND THE INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THESES AND DISSERTATIONS

Abstract: This study investigates theses and dissertations on CAPES-PrInt aiming to identify how the program is being interpreted within institutions based on postgraduate research. The PrInt Program was launched by CAPES through Public Call No. 41/2017, with the goal of contributing to the internationalization processes of Higher Education Institutions (IES in Portuguese) and Research Institutes (IPs) in Brazil. The methodology employed was a systematic literature review, conducted through a search in the CAPES Theses and Dissertations Catalog using the keyword “PrInt and CAPES,” which identified 101 works. After reading the abstracts, 6 master’s dissertations and 1 doctoral thesis were found to address CAPES-PrInt as a central element. Using Content Analysis, two categories were identified: strategies and implementation of internationalization; and management and outcomes of internationalization. The research indicates that CAPES-PrInt plays a crucial role in promoting the implementation of internationalization actions in IES. However, challenges for its consolidation in the country remain significant, such as

the need for greater faculty engagement, the continuity of funding proposals, overcoming bureaucratic obstacles, and adapting to new global demands.

Keywords: Internationalization of Higher Education. CAPES-PrInt Program. University.

Introdução

A internacionalização do Ensino Superior é um processo complexo e interdisciplinar, influenciado por movimentos globais como nacionalismo, regionalização e globalização. Morosini e Dalla Corte (2021) destacam que, nas últimas décadas, a internacionalização passou a ocupar uma posição central nas agendas políticas, econômicas e educacionais, promovendo a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais nos objetivos e funções das Instituições de Ensino Superior. Knight (2004) define a internacionalização como um processo multifacetado, que vai além da mobilidade acadêmica, envolvendo o compromisso institucional com o desenvolvimento de uma comunidade global de aprendizado.

Stallivieri (2017) defende a inserção da internacionalização em todas as áreas das Instituições de Ensino Superior (IES), expandindo o tripé ensino, pesquisa e extensão e integrando-a às políticas e decisões estratégicas dos conselhos superiores. Morosini e Dalla Corte (2018) afirmam que a internacionalização deve ir além da participação em eventos internacionais, incorporando políticas que promovam a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo as potencialidades do país de origem e dos parceiros. De Wit (2011) caracteriza a internacionalização como um fenômeno multifacetado, impulsionado pela globalização, que exige uma resposta estratégica das IES. Segundo o autor, a internacionalização é compreendida como “[...] um processo para introduzir as dimensões intercultural, internacional e global ao Ensino Superior, a fim de melhorar seus objetivos, funções e a oferta do Ensino Superior; aperfeiçoando a qualidade da educação e da pesquisa” (De Wit, 2011, p. 6).

No Brasil, seguindo um viés histórico, a internacionalização do Ensino Superior começou a se destacar a partir dos anos 1990, impulsionada por mudanças na educação e pela necessidade de se adequar aos padrões internacionais. O período após o fim da ditadura militar foi caracterizado por

uma abertura econômica e social, que também teve impacto no Ensino Superior, com a implementação de políticas de internacionalização por meio de acordos bilaterais e multilaterais. De acordo com Tauchen et al. (2023), em 1997, a CAPES lançou o Programa de Internacionalização da Pós-Graduação, estabelecendo as bases para cooperação internacional em pesquisa e educação acadêmica no Brasil. Na primeira década do século XXI, o Brasil seguiu se esforçando com os processos de internacionalização e criou iniciativas como o Ciência sem Fronteiras (2011-2015), que tinha como objetivo promover a mobilidade de estudantes e pesquisadores brasileiros para o exterior e atrair talentos estrangeiros para o país (Maués e Guimarães, 2019).

Em 2017, com o lançamento do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) pela CAPES, o Brasil deu um novo passo na consolidação de sua política de internacionalização do Ensino Superior (Capes, 2017). O PrInt visa fomentar a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação nas universidades brasileiras, proporcionando apoio financeiro para a criação de redes de pesquisa internacionais, mobilidade acadêmica e formação de parcerias estratégicas. O PrInt tem foco na qualidade da produção científica e na ampliação da presença internacional das IES brasileiras, inspirando-se na tendência global de uma formação acadêmica e científica internacionalizada. Além disso, a internacionalização no Brasil tem se alinhado cada vez mais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, incorporando princípios de sustentabilidade e responsabilidade social nas políticas de internacionalização das IES (Morosini, 2021). Desse modo, a internacionalização do Ensino Superior no Brasil prevê a excelência acadêmica e, igualmente, a construção de estratégias para o desenvolvimento socioeconômico e a solução de problemas globais. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar como as teses e dissertações sobre o Programa Institucional de Internacionalização (Print/CAPES) compreendem e interpretam a internacionalização do Ensino Superior no contexto brasileiro. A pesquisa busca identificar os principais desafios e oportunidades desse processo, bem como as estratégias adotadas pelas instituições para promover a internacionalização em suas diversas dimensões. À vista disso, buscamos responder às seguintes perguntas: como as instituições brasileiras estão compreendendo e implementando o PrInt? Quais são os principais resultados do

programa a partir das pesquisas em nível de pós-graduação? Quais são os desafios e as oportunidades para a internacionalização do Ensino Superior no Brasil? Ao analisar as diferentes perspectivas presentes nas pesquisas, pretende-se contribuir para o debate sobre a internacionalização do Ensino Superior no Brasil e identificar caminhos para fortalecer a inserção das instituições brasileiras no cenário global.

O Programa Institucional de Internacionalização PrInt da CAPES

O PrInt foi proposto pela CAPES por meio da portaria nº 220 de 2017 como uma resposta estratégica às demandas de internacionalização das universidades brasileiras e tem como vigência o período de 2018 a 2023. O Edital nº 41/2017 foi o que lançou o Programa CAPES-PrInt. Para participar do programa, as instituições selecionadas deveriam ter, principalmente, quatro programas de pós-graduação, sendo pelo menos dois cursos de doutorado, todos avaliados com nota mínima de 4 na Avaliação Quadrienal de 2017 (CAPES, 2017). O documento central para a candidatura foi o Projeto Institucional de Internacionalização (PII), que precisava cumprir critérios mínimos estabelecidos no edital. Sendo assim, desde seu lançamento, o PrInt tem incentivado as instituições a elaborarem planos de internacionalização.

Sobre o aspecto de fomento do PrInt, a CAPES (2017) destaca que os itens financiáveis incluem auxílio para missões no exterior, bolsas no exterior (como sanduíche público e professores visitantes), além de bolsas no país, como Jovem Talento e Pós-Doutorado. Embora o foco inicial tenha sido a pós-graduação com conceitos elevados na avaliação da CAPES, o programa busca fomentar a internacionalização de forma integral, incluindo também a graduação. Segundo os estudos de Morosini et al. (2023), o PrInt tem gerado resultados significativos, incluindo o aumento das publicações científicas em coautoria internacional, a criação de novas parcerias de pesquisa e a capacitação de pesquisadores para atuarem em contextos globais.

Desse modo, o PrInt visa fomentar a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação nas universidades brasileiras por meio de ações que promovam a mobilidade acadêmica,

a formação de redes de pesquisa internacionais e a melhoria da qualidade da produção científica. O PrInt visa também fortalecer a inserção internacional das Instituições de Ensino Superior, ampliando a cooperação internacional e promovendo a inovação e o intercâmbio de conhecimento e tem explícito como objetivo:

Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional e integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de internacionalização (CAPES, 2017, p. 1-2).

Morosini et al. (2023) explicam que “o único edital do Programa (Edital CAPES nº 41/2017), lançado em novembro de 2017, contou com uma previsão orçamentária anual de até 300 milhões de reais.” Além disso, a autora destaca que o Programa contempla 361 das 2.608 IES do Brasil, distribuídas em quatro regiões, porém com uma lacuna na região Norte. Das instituições contempladas pelo Programa CAPES PrInt, 27 são públicas federais, quatro são estaduais e cinco são privadas sem fins lucrativos (Morosini et al., 2023).

O destaque das IES públicas expressa um processo de internacionalização mais avançado, comprovando o protagonismo dessas universidades em iniciativas como parcerias internacionais, publicações científicas de relevância e programas de mobilidade acadêmica. Segundo Teixeira et al. (2021), esse avanço é indicativo não só da excelência acadêmica, mas também da capacidade dessas instituições de se engajarem de forma ativa e estratégica no cenário global. As IES públicas têm, assim, demonstrado uma notável resiliência em se adaptar às demandas de internacionalização, mantendo um equilíbrio entre a expansão global e a preservação de suas identidades

acadêmicas nacionais. Isso fortalece o Brasil no debate acadêmico internacional e amplia o intercâmbio de conhecimento, contribuindo significativamente para a formação de profissionais. Esse processo de internacionalização revela, portanto, o comprometimento das universidades públicas em buscar um alinhamento com as tendências globais de produção de conhecimento.

Percurso metodológico

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza documental, com o objetivo de analisar como as teses e dissertações sobre o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) compreendem e interpretam a internacionalização do Ensino Superior no contexto brasileiro. Para a produção documental dos dados foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave “PrInt AND CAPES”. Ao total, foram localizados 101 trabalhos, dos quais, após leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, apenas seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordavam PrInt como elemento central. Os critérios de exclusão foram: a) não ter a centralidade da discussão versando sobre o Programa; b) não ter explícito o PrInt no resumo da pesquisa.

Quadro 1: Mostra documental

Título	Instituição	Tipo de pesquisa	Autor	Ano
Concepções de internacionalização na educação superior: análise dos planos institucionais de internacionalização do Programa Capes PrInt no sul do Brasil	Universidade Regional de Blumenau	Mestrado em Educação	Emiliane Eli Huber	2024
A internacionalização da Universidade de Brasília: A gestão financeira do Edital Capes-PrInt N. 41/2017	Universidade de Brasília	Mestrado Profissional em Educação	Marcos de Freitas Santos	2019

Internacionalização da Educação Superior e o Programa Capes-Print: uma análise da avaliação intermediária do projeto de internacionalização a UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	Priscila Bearzi Ramalho	2023
Strategizing no contexto da Internacionalização universitária: uma análise do processo de elaboração do projeto institucional de internacionalização de uma universidade pública federal	Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado em Administração	Thayse Kiatkoski Neves	2019
Avaliação do programa de contratação de professor visitante: um olhar para a internacionalização da universidade federal da Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado Profissional do Centro de Educação	Vanusa Virgínia Da Silva	2023
Internacionalização do Ensino Superior e o programa CAPES-Print: uma análise dos projetos institucionais de internacionalização da UFRGS e FURG sob a ótica da internacionalização abrangente	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	Mariana Santos Casimiro Costa	2022
A internacionalização do Ensino Superior no Brasil por meio da Ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-PRINT	Universidade de Brasília	Tese em desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional	Cynthia Sandes Oliveira	2019

Fonte: Os autores (2024)

A análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (1977), constituindo-se a partir da pré-análise, envolvendo a seleção documental e seções a serem incluídas, depois a exploração do material, na qual foram analisadas separadamente cada uma das pesquisas selecionadas e, por último, após a leitura cuidadosa dos documentos, o tratamento dos resultados e sua interpretação, permitindo identificar duas categorias principais: i) estratégia e implementação e ii) gestão e resultados da internacionalização. Essas categorias foram definidas de forma a abranger a totalidade dos dados, com foco na seção da análise dos dados dos trabalhos selecionados. Seguindo os preceitos de Bardin (1977), utilizou-se da exclusão mútua de dados recorrentes e, também, da homogeneidade na qual “o princípio de exclusão

mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua organização” (Bardin, 1977, p. 120). A pertinência das categorias foi assegurada por sua relação direta com o objetivo deste estudo. A objetividade e a fidelidade da análise foram garantidas pela descrição detalhada das categorias e dos seus eixos temáticos, sendo eles: estratégias de internacionalização; papel do PrInt; desafios dos PrInt; mecanismos de gestão do PrInt; resultados obtidos; dimensões da internacionalização no Ensino Superior; sujeitos da internacionalização. Esse processo de organizar a mostra documental permitiu identificar os principais temas, conceitos e resultados presentes nos trabalhos analisados. A seguir, na análise dos dados, as duas categorias serão discutidas de maneira articulada.

Análise dos dados

Inicia-se a análise dos dados com o objetivo de discutir a categoria de estratégia e implementação da internacionalização ao analisar as diferentes abordagens e ações adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras para promover a internacionalização, bem como os fatores que motivam essas iniciativas. Com base na pesquisa de Huber (2024), as IES estabelecem suas próprias estratégias de internacionalização, considerando seus objetivos institucionais e recursos disponíveis. Seguindo a classificação proposta por Knight (2004), Huber identifica diversas razões para a internacionalização, dividindo-as em razões existentes e emergentes, que abrangem diferentes contextos: acadêmico, político, econômico e institucional. A título de exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) “demonstra um foco em razões de ordem acadêmica, buscando enriquecer a experiência acadêmica de seus estudantes por meio de estratégias específicas”, conforme destacado por Huber (2024, p. 92).

No que diz respeito às razões acadêmicas para a internacionalização, destaca-se a busca por diversificar a experiência acadêmica dos estudantes e formar profissionais com uma perspectiva global. Essas razões, segundo Knight (2004), têm sido um fator determinante para a adoção de estratégias como a mobilidade acadêmica e a cooperação em pesquisa. Além disso, a internacionalização apresenta um potencial

econômico significativo, ao permitir o aumento da receita institucional por meio da atração de estudantes estrangeiros e o estabelecimento de parcerias com empresas multinacionais para fomentar a pesquisa e a inovação. Do ponto de vista político, as IES podem influenciar a formulação de políticas públicas que promovam a internacionalização, fortalecendo os laços diplomáticos e contribuindo para o desenvolvimento do país. Em termos socioculturais, a internacionalização promove a diversidade cultural, o desenvolvimento de competências interculturais e a contribuição para a solução de problemas sociais globais (Knight, 2004).

A pesquisa de Huber (2024) demonstra que a internacionalização se tornou um eixo central para as IES brasileiras, especialmente após a implementação do programa CAPES-PrInt. A autora destaca que as estratégias e os processos de internacionalização identificados contribuem principalmente para a formação de profissionais globais, a colaboração internacional, a visibilidade institucional e a mobilidade acadêmica. Além disso, reforça que “as políticas institucionais desempenham um papel crucial na promoção e na implementação de estratégias e processos de internacionalização nas IES” (Huber, 2024, p. 96).

A pesquisa de Santos (2019) descreve a gestão de recursos financeiros aplicados em ações de capacitação necessárias à mobilidade internacional no âmbito do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Mesmo com a definição de um contexto específico, Santos (2019) analisa o desenvolvimento de competências individuais de docentes, discentes e técnicos-administrativos, visando à institucionalização dos processos de internacionalização. Assim como a pesquisa de Huber (2024), o estudo de Santos (2019) revela desafios comuns na implementação de políticas de internacionalização nas IES brasileiras. A análise apresenta o cenário complexo e desafiador na implementação da internacionalização na UnB. Apesar dos esforços e recursos investidos, diversos pontos críticos foram identificados, principalmente no que diz respeito à participação dos técnicos-administrativos e à gestão dos recursos, aspectos também apontados na pesquisa de Huber (2024).

O programa CAPES-PrInt proporcionou um aumento significativo no número de bolsas para atividades de internacionalização, como o doutorado sanduíche e visitas de

professores (Morosini et al., 2023). A partir do CAPES-PrInt, a UnB demonstrou um compromisso institucional com a internacionalização, com a criação de um plano e a implementação de algumas ações. Um dado interessante destacado por Santos (2019) é o de que o número de docentes e discentes envolvidos em atividades de internacionalização aumentou nos últimos anos. No entanto, a baixa participação dos técnicos-administrativos é declarada como um resultado preocupante, “em que pese a ausência de perspectivas institucionais das atividades voltadas com mais ênfase à capacitação não só de docentes, mas também de servidores, estes últimos, carentes de programas que os integrem ao processo de internacionalização das universidades federais” (Santos, 2019, p. 136). São destacados a falta de divulgação e o desinteresse dos técnicos-administrativos nas atividades de internacionalização, constituindo este em desafios a serem superados. Em parte, Santos (2019) adverte que isso se dá pela própria ausência de ações de capacitação direcionados aos técnicos-administrativos no que diz respeito aos processos de internacionalização.

Os recursos do programa CAPES-PrInt não foram distribuídos de forma equitativa entre os programas de pós-graduação, com alguns concentrando a maior parte dos investimentos (Morosini et al., 2023; Santos, 2019). Com esse fato, Santos (2019) adverte que a ausência de um modelo de relatório final dificulta a prestação de contas e o acompanhamento das atividades desenvolvidas na instituição via PrInt. Segundo o autor, na UnB a maior parte dos recursos foi destinada à modalidade de doutorado sanduíche, enquanto outras modalidades, como a capacitação, receberam menor atenção. Essa leitura demonstra que internacionalização ainda é um processo fragmentado, com pouca integração entre os diferentes setores da própria instituição.

A estratégia do plano de internacionalização da UnB, uma em especial, se dedica ao processo de “descentralizar progressivamente as ações de internacionalização para as unidades acadêmicas que serão intermediadas por representantes de internacionalização e a presença crescente de pessoas oriundas de outros países (docentes e discentes)” (Santos, 2019, p. 137). Assim, pondera-se sobre a necessidade da internacionalização dentro das instituições de ensino superior “produzir resultados e efeitos que contribuam para o desenvolvimento social e

humano, o respeito às diferenças e os diálogos interculturais, a partilha de poder e o exercício da cidadania, em níveis locais e globais” (Santos, 2019, p. 112).

Nesse sentido, os estudos de Morosini e Dalla Corte (2018) enfatizam o expressivo avanço da internacionalização no Brasil, destacando três fatores centrais: a expansão das fronteiras transnacionais, a diversificação e o crescimento da pós-graduação, especialmente nas cooperações internacionais, bem como a integração regional. Todos esses aspectos estão fortemente conectados à mobilidade acadêmica, o que configura uma característica marcante da internacionalização universitária nos países do hemisfério sul. Todavia, Silva (2023) vai explicar que o Programa CAPES-PrInt representa uma mudança de abordagem na internacionalização do Ensino Superior, sendo um indutor de novos processos de internacionalização, indo além da mobilidade acadêmica.

Ramalho (2023) defende em sua pesquisa o conceito de que a internacionalização da Educação Superior no Brasil tende a ser concebida de forma abrangente, não limitada a uma dimensão como, por exemplo, a mobilidade acadêmica, mas direcionada a transformações estruturais. Esse panorama ressalta o papel das IES em termos institucionais de discutir as camadas da internacionalização em seus cenários acadêmicos. A internacionalização e o discurso da ênfase na mobilidade acadêmica assumem quase uma universalidade nas pesquisas analisadas, sendo essa acepção assegurada pelos estudos de Knight (2004) e de Morosini e Dalla Corte (2018).

Nessa perspectiva, a partir de uma análise situada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Ramalho (2023) apresenta como resultado que o Programa CAPES-PrInt estimulou uma reorganização das estratégias de internacionalização da UFRGS, ampliando-as a nível estrutural, e que o Plano Institucional de Internacionalização foi um propulsor da discussão da internacionalização e sua necessidade de formação global na instituição como um todo. Essa colocação corrobora com o papel central do PrInt como indutor da internacionalização, afirmado por Santos (2019) no estudo da UnB. Para Ramalho (2023, p. 84), o CAPES-PrInt foi “uma ferramenta de promoção da diversidade dentro do ambiente da universidade, de estímulo à integração de seu corpo acadêmico na comunidade científica global e de estabelecimento de

processos de modernização, inovação e competitividade nas instituições”.

O CAPES-PrInt auxiliou a pensar na necessidade de se criar, no contexto das IES, uma cultura internacional que seja entendida como prioritária na formação da comunidade acadêmica, envolvendo todos os profissionais. Desse modo, “verificou-se que o CAPES-PrInt estimulou o protagonismo das instituições participantes por meio de uma atuação mais ativa e autônoma das IES. Coube às Instituições a elaboração dos projetos, a escolha dos campos do conhecimento a serem priorizados e a definição dos parceiros internacionais” (Ramalho, 2023, p. 84). Contudo, a análise de Ramalho (2023) também questiona o fato de que:

com o resultado final da seleção do referido edital, foi possível contabilizar que, no universo de 36 instituições contempladas, 2 pertencem à região Centro-Oeste do país, 6 são da região Nordeste, 8 da região Sul e 20 localizam-se na região Sudeste do Brasil. Sendo assim, nenhuma instituição pertencente à região Norte foi selecionada no Programa Capes-PrInt e apenas 2 são da região Centro-Oeste. Tais dados enfatizam a disparidade regional e a importância de ampliar o quantitativo de instituições beneficiadas com políticas públicas de internacionalização em educação superior focadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país (Ramalho, 2023, p. 85).

A disparidade regional na seleção das instituições contempladas pelo Programa CAPES-PrInt adverte um desequilíbrio, levando a necessidade de políticas públicas que incentivem a internacionalização das universidades nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A distribuição mais equitativa de oportunidades de internacionalização não apenas reduziria as desigualdades regionais, mas também promoveria um desenvolvimento acadêmico mais uniforme em todo o país.

Nesse sentido, Silva (2023) adverte sobre a permanência do PrInt no escopo das políticas educacionais e avalia que depende do sucesso de sua implementação e da difusão sistemática de uma visão abrangente do processo de internacionalização. Para Silva (2023, p. 123) “algumas universidades estão numa fase de implementação, inclusive a UFPB está nesse momento de produção de normativos e aplicação prática de meios para buscar a inserção internacional como a participação

no programa CAPES-PrInt e a contratação de professores visitantes estrangeiros ou formados no exterior”. Segundo Silva (2023), a Universidade Federal da Paraíba tem empreendido esforços para internacionalizar suas atividades, como a mobilidade acadêmica e a contratação de professores visitantes. No entanto, a questão que permanece é se essas ações garantem, por si só, uma internacionalização efetiva e transformadora ou se a instituição necessita de estratégias mais complexas e abrangentes para alcançar seus objetivos.

Assim, com base nas reflexões de Silva (2023) e nas pesquisas elucidadas neste tópico, percebe-se que, embora o Programa PrInt tenha sido fundamental na condução de estratégias para a internacionalização das IES, há uma necessidade evidente de aprofundamento e avaliação mais crítica dessas ações. Essas avaliações, especialmente no contexto da pós-graduação, foram realizadas de forma contextual, respeitando as particularidades de cada instituição. É essencial que as IES ampliem suas políticas de internacionalização, além da mobilidade acadêmica e da contratação de professores, para integrar de maneira estratégica o currículo, a pesquisa colaborativa e outras práticas.

A próxima parte da análise dedica-se à discussão da categoria de gestão e resultados da internacionalização, ao trazer os resultados obtidos com as ações de internacionalização, bem como os desafios e oportunidades associados a esse processo, a partir da análise do extrato documental. O panorama geral das estratégias de internacionalização nas oito IES públicas contempladas pelo CAPES-PrInt e investigadas por Huber (2024) revelou uma variedade de abordagens adotadas. Algumas são mais frequentes, como a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional, que estão presentes no Plano Institucional de Internacionalização de todas as oito IES. Isso sugere uma forte ênfase na promoção da mobilidade acadêmica de professores e estudantes, assim como na cooperação internacional, sendo privilegiadas na construção das políticas de internacionalização em diferentes IES.

Outras estratégias, como currículo, apoio aos servidores docentes e administrativos, visibilidade internacional, colaboração estratégica e disseminação e divulgação têm uma presença menor. Isso indica que as IES têm prioridades distintas em relação à internacionalização, concentrando-se em

áreas específicas. Entretanto, a autora pondera que “o discurso aparentemente harmonioso de busca por excelência acadêmica e do fortalecimento de parcerias internacionais oculta nuances que merecem uma reflexão mais crítica” (Huber, 2024, p. 154). A partir disso, lança os seguintes questionamentos:

ao buscar a excelência acadêmica, pode estar, inadvertidamente, contribuindo para a homogeneização do conhecimento em uma competição global obter recursos e prestígio? As iniciativas econômicas, como captação de professores estrangeiros, estão preparando os estudantes para uma formação cidadã ou transformando a educação em uma mercadoria? (Huber, 2024, p. 154).

Huber (2024) levanta questões importantes sobre a homogeneização do conhecimento e a mercantilização da educação. É essencial compreender como as IES podem conciliar a busca pela excelência acadêmica com a preservação da diversidade cultural e a garantia de uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, os resultados da pesquisa de Huber corroboram com o entendimento de que o CAPES-PrInt, ao financiar projetos de internacionalização, desempenhou um papel fundamental em estimular a adoção de diversas estratégias pelas IES brasileiras, como a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional entre as ações mais destacadas.

A avaliação da política pública da CAPES no âmbito da internacionalização do Ensino Superior exige estudos aprofundados sobre o impacto do Programa CAPES-PrInt. A partir da análise de Huber (2024), podemos observar que a internacionalização das IES brasileiras, via PrInt, é um processo multifacetado que exige uma reflexão cuidadosa sobre seus impactos. Como ressalta Ramalho (2023), a análise da eficiência e da eficácia desse programa é fundamental para subsidiar futuras ações e decisões nesse campo.

Neves (2019), por sua vez, destaca o papel estratégico dos docentes no processo de elaboração do Projetos Institucionais de Internacionalização. Assim, a partir do PrInt, os professores “[...] podem ser considerados como estrategistas no processo de internacionalização da instituição” (Neves, 2019, p. 134). Nessa pesquisa, Neves (2019) discute a necessidade de promover práticas eficazes de engajamento dos docentes para o sucesso dos objetivos estratégicos, apontando que, sem esse manejo, há menor chance de bons resultados.

Essa ênfase nos docentes, pautada na “importância do coletivo, formado pelos membros docentes dos programas de pós-graduação, no processo estratégico, evidenciando a necessidade das práticas estratégicas no processo de mediação e o quanto elas impactam no resultado” (Neves, 2019, p. 134), ou seja, nessa análise há inviabilidade de outros agentes além dos professores. Todavia, indica um resultado diferente do diagnóstico apontado nas pesquisas de Silva (2019) e Huber (2024), as quais fazem uma crítica ao domínio dos professores nos processos de internacionalização.

Costa (2022), ao analisar os documentos dos Planos Institucionais de Internacionalização da UFRGS e da FURG, avalia que, diferentemente da pesquisa de Ramalho (2023), não estão inseridos em um modelo de internacionalização abrangente devido a restrições do Edital do PrInt em termos de ações de internacionalização. Contudo, para Costa (2023, p. 62), a Capes, via PrInt, “[...] atingiu o objetivo de dar maior autonomia às IES e IPs ao exigir a elaboração dos projetos dentro de um modelo que incentivasse a institucionalização da internacionalização”.

Costa (2022) destaca como resultado que o Programa CAPES-PrInt se diferenciou, pois seu fomento não individualizou a internacionalização nas IES ou reduziu projetos de pesquisa ou de grupos específicos, mas sua proposta se destacou para a instituição como um todo. A análise dos Planos Institucionais de internacionalização, em algumas pesquisas aqui mencionadas, revela uma interessante dinâmica entre a autonomia das IES e as diretrizes do Edital nº 41/2017. Por um lado, os projetos demonstram a capacidade das instituições de adaptar as ações de internacionalização às suas particularidades. Por outro lado, a necessidade de atender aos critérios do edital pode ter influenciado as escolhas metodológicas e temáticas dos projetos, limitando a exploração de novas possibilidades e abordagens para a internacionalização (Costa, 2022).

Silva (2023, p. 134) problematiza ainda que:

é notório que a UFPB está caminhando para a internacionalização, mas ainda necessita de melhorias, a exemplo das lacunas encontradas quanto à falta de informações, tanto no registro efetuado pelos professores visitantes em seus relatórios de atividades como nos

Currículos Lattes, fonte de consulta principal da pesquisa, além da incipiente avaliação do trabalho desses visitantes.

Para os estudos de Oliveira (2019), o Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PrInt representa uma mudança significativa na abordagem da política de internacionalização do sistema nacional de pós-graduação no Brasil. Como já observado por outras pesquisas, a influência da estrutura de gestão da CAPES foi determinante na formulação do programa, garantindo uma abordagem sistemática e integrada (Oliveira, 2019).

O referido autor alerta ainda que o Programa PrInt reflete, em grande medida, o entendimento e as aspirações da comunidade acadêmica quanto à internacionalização. A partir das diretrizes do programa, Oliveira sugere (2019) que o PrInt auxiliou as IES a superar a ênfase exclusiva na mobilidade acadêmica, pois promove uma visão mais ampla, regulada e estratégica do processo de internacionalização. Diante disso, com base nas pesquisas exploradas, a internacionalização nas IES brasileiras tem se institucionalizado gradativamente, refletindo-se nas estruturas hierárquicas e nos instrumentos de planejamento, como os Planos de Desenvolvimento Institucional e os Planos Institucionais de Internacionalização. Os resultados do PrInt são evidentes: aumento da mobilidade acadêmica, fortalecimento das parcerias internacionais e ampliação da visibilidade das IES no cenário internacional. Contudo, é fundamental que a gestão do programa busque integrar a internacionalização ao currículo e à pesquisa, promovendo uma abordagem de fato abrangente, que potencialize o aprendizado e a colaboração, além de fomentar um ambiente acadêmico mais diversificado, que inclua todos os profissionais, sendo eles docentes, discentes e técnicos-administrativos. Portanto, ressalta-se a importância de estudar as pesquisas desenvolvidas sobre o PrInt para compreender como as IES vem refletindo sobre os motivos para a adesão a esse processo, garantindo que suas estratégias atendam tanto às necessidades nacionais como administrativas e contextuais.

Considerações finais

Esta pesquisa reforçou a compreensão de que a internacionalização das IES brasileiras tem se intensificado nos últimos anos, impulsionada, principalmente, por políticas públicas como o CAPES-PrInt. A partir da investigação da tese e das dissertações sobre o PrInt-CAPES, foi possível identificar como o programa está sendo interpretado nas instituições. Os resultados obtidos evidenciam um aumento significativo nas atividades de internacionalização, como a mobilidade acadêmica e a cooperação em pesquisa, corroborando a importância do CAPES-PrInt nesse processo.

No entanto, a análise documental das pesquisas revelou desigualdades na participação de diferentes atores institucionais nas ações de internacionalização. A baixa participação dos técnicos-administrativos se destacou como um ponto crítico, limitando o alcance e a efetividade das iniciativas. Essa desigualdade pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de capacitação específica para essa categoria profissional, a ausência de políticas institucionais que incentivem sua participação e a concentração das ações de internacionalização em determinadas esferas da instituição.

Desse modo, a capacitação dos técnicos-administrativos emerge como uma necessidade urgente para garantir a sustentabilidade e a ampliação das ações de internacionalização nas IES. É fundamental que as instituições invistam em programas de formação continuada que abordem as especificidades do trabalho desses profissionais no contexto da internacionalização. Além disso, é preciso criar mecanismos de reconhecimento e valorização das contribuições dos técnicos-administrativos para a gestão dos processos de internacionalização.

Com base nas diferentes pesquisas e seus enfoques, evidenciou-se que a internacionalização não se restringe a ações pontuais, mas exige uma transformação cultural e institucional mais profunda. As ações de internacionalização têm contribuído para a institucionalização de processos e práticas voltados para a cooperação internacional, a mobilidade acadêmica e a internacionalização do currículo. Entretanto, é preciso avançar na integração da internacionalização aos projetos estratégicos das instituições, garantindo sua sustentabilidade a longo prazo, para além do CAPES-PrInt, por exemplo.

Nessa perspectiva, entende-se que a internacionalização das IES brasileiras ainda enfrenta diversos desafios, como a necessidade de maior financiamento, a complexidade das relações internacionais e a resistência a mudanças culturais. Diante desse cenário, futuras pesquisas podem aprofundar a análise de temas como: a relação entre internacionalização e a imagem institucional; práticas para a gestão de projetos de internacionalização; o papel das tecnologias digitais na internacionalização; a internacionalização de cursos de graduação e pós-graduação.

A internacionalização das IES é um processo complexo que exige um esforço conjunto de todos os profissionais das instituições. Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância do CAPES-PrInt e a necessidade de políticas institucionais mais robustas a fim de garantir o sucesso da internacionalização. A capacitação dos técnicos-administrativos, a integração da internacionalização aos projetos estratégicos das instituições e a adaptação às novas demandas do cenário global são desafios que precisam ser enfrentados para que as instituições brasileiras se consolidem como de excelência no cenário internacional.

Por fim, o CAPES-PrInt demonstrou a viabilidade e o potencial da internacionalização das IES brasileiras. No entanto, para consolidar os avanços alcançados e ampliar o alcance da internacionalização, é fundamental que as IES, em parceria com as políticas públicas, desenvolvam estratégias que promovam a internacionalização de forma a garantir a qualidade do ensino, a diversidade cultural e a autonomia institucional. Nesse sentido, a continuidade de políticas de fomento à internacionalização e a criação de mecanismos de avaliação e acompanhamento dos resultados são essenciais.

Referencias

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Capes. (2017). *Edital n. 41/2017*. Programa Institucional de Internacionalização - Capes-PrInt, Brasil, 1-18. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05042018Edital412017Printalteracao2.pdf>

- Costa, M. S. C. (2022). *Internacionalização do ensino superior e o programa capes-print: uma análise dos projetos institucionais de internacionalização da UFRGS e FURG sob a ótica da internacionalização abrangente* [Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- De Wit, H. (2011). *What is Global Higher Education? Higher Education in Europe*, 36(2), 139-154.
- Huber, E. E. (2024). *Concepções de internacionalização na educação superior: análise dos planos institucionais de internacionalização do programa Capes Print no sul do Brasil* [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Regional de Blumenau].
- Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: Definitions, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8(5), 4-31.
- Maués, C. M. & Guimarães, L. M. (2019). A Internacionalização da Educação Superior Brasileira e os ODS: Conexões e Desafios. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 62(1), 144-178.
- Morosini, M. C. & Dalla Corte, M. G. (2021). Internacionalização da educação superior. In M. C. Morosini (Org.), *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (Ebes)* (v. 1, pp. 35-170). EDIPUCRS.
- Morosini, M. (2014). Internacionalização da Educação Superior: Perspectivas e Desafios. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 439-454.
- Morosini, M. C., Dalla Corte, M. G. & Mendes, F. Z. (2023). Internacionalização da educação superior na perspectiva da cooperação solidária e horizontal na região de fronteira Brasil e Uruguai. *Em Aberto*, 36(116), 101-116.
- Morosini, M. C. & Dalla Corte, M. G. (2018). Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. *Revista Educação em Questão*, 56(47), 97-120.
- Morosini, M. (2021). Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)*, 33(1), 361-383.
- Neves, T. K. (2019). *Strategizing no contexto da Internacionalização universitária: uma análise do processo de elaboração do projeto institucional de internacionalização de uma Universidade pública federal* [Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina].

- Oliveira, C. S. (2019). *A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da Ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-PRINT* [Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, Universidade de Brasília].
- Santos, M. de F. (2019). *A internacionalização da Universidade de Brasília: A Gestão Financeira do Edital Capes-Print N. 41/2017* [Dissertação de Mestrado em Educação na Modalidade Profissional, Universidade de Brasília].
- Ramalho, P. B. (2023). *Internacionalização da Educação Superior e o Programa Capes-Print: Uma Análise da Avaliação Intermediária do Projeto de Internacionalização da UFRGS* [Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências: da Vida e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Silva, V. V. da. (2023). *Avaliação do programa de contratação de professor visitante: Um olhar para a internacionalização da Universidade Federal da Paraíba* [Dissertação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal da Paraíba].
- Stallivieri, L. (2017). Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, 26(50), 15-36.
- TAUCHEN, G.; TERAN BRICEÑO, J. C; BORGES, D. S. Internacionalização da educação superior. *Revista Educação (PUC-RS ONLINE)*, v. 46, p. e44654, 2023.
- Teixeira, L. I. L., Soares, M. E., Oliveira Júnior, M. A. C., Barroso, E. dos S. S. & Rodrigues, M. do S. de S. (2021). Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de Ensino Superior no Ceará. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 26(3), 800-821.

Agradecimentos: FAPERGS e CAPES.